

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	23400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
 Communicados pregos convencionaes.
 Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
 sejam ou não publicados não se de-
 volvem.

Redacção e administração Campo de
 Sant'Anna, 36

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

A ELEIÇÃO DA MEZA DO

BOM JESUS DO MONTE

TRIUMPHO DA MORALIDADE!

Até que enfim o fiel da balança da **Justiça** marcou a méta da rectidão, não pendendo para nenhum dos lados, mas sim, subjungando empenhos, decidiu uma questão que ha-de ser a honra e criterio da **Justiça**, emanadas pelos dignos membros do Supremo Tribunal Administrativo.

O povo, sedento da justiça, de ha muito confiava nos dignos membros do Supremo Tribunal, porque despretenciosos e conscienciosos, saberiam pugnar pela sublime **Justiça**.

O povo, a quem é dado criticar as boas e más acções, recebeu em apertado amplexo a resolução honrosa que fez brilhar mais uma vez o sol esplendoroso da **Justiça**.

Nós, humildes plebeus e mesquinhos rabiscadores de tiras de papel, não podemos deixar de levantar um unisono **hurrah** a tão rectos magistrados que souberam calçar aos pés a ignominiosa serpente do despotismo, lançando aos ventos da honra os sons alegres e impulsionistas da trombeta da **Justiça**.

Tão honrosos magistrados não poliam nem deviam trepidar, pois a **Justiça** mostrava-se-lhes despretenciosa em todos os seus contornos, apontando, com o dedo na carada, o ponto onde ao longe se exibiam as farçadas d'um analfabeto que nunca soube ser politico.

A **Justiça**, levantando o pano do proscenio do infamante palco da galopinagem estulta e vergonhosa, onde se exhibiam comedias por saltimbanco encasacados nas e agalados outros, mostron o negro scenario, onde eram calçadas aos pés a liberdade dos cidadãos, a **Honra** e a **Justiça**!!

O digno tribunal, olhando espantado para scenas tão horripilantes e facceticas, não se importou com vis empenhos nem facções, decidiu honrosamente para o **Bem** e para a **Justiça** uma sentença que envolvia o bem estar d'uma cidade, porque todos estão comprometidos.

A decisão do Supremo Tribunal

não só veio attender ás justissimas reclamações dos agravados, como também apagar a nodoa que alguém havia lançado na toga veneranda da magistratura portugueza.

Esta decisão, que já se esperava, porque não era de crer que os illustrados e dignos julgadores seriam capazes de atraiçoar a sua consciencia e a vara da **Justiça**, foi aqui recebida com estrondosas manifestações de sympathia.

O povo de Braga n'essa occasião mostrou clara e evidentemente o quanto se empenhava para que as duas eleições fossem annulladas, para assim entrarem em nova lucta, pois que ha todas as probabilidades de vencer a lista que a auctoridade guerreava.

Por a nossa parte nada mais desejamos do que o triumpho da **Justiça**.

O proceder da auctoridade não pode de forma alguma ser sancionado, porque o prova a decisão do Supremo Tribunal.

Esse simulacro de eleição que se desempenhou no theatro de S. Geraldo, esmagando a lei e deturpando principios, poderia encontrar na maioria dos irmãos um apoio decidido?

Não nos parecia razoavel se tal facto se desse.

O pleito levantou-se e o tribunal competente annullou todos os trabalhos, tendo de se dar principio a outros que talvez accarrem novos altritos.

Não se poderia obstar a isso?

Que nos responda quem se achar com forças para isso.

Triumphou a justiça!

Perante o Supremo Tribunal de nada valeram os esforços do sr. governador civil, porque ali só se faz **Justiça**, porque não ha magistrado algum que desrespeite a sua toga.

Ali, n'aquelle digno e austero tribunal ha caracteres integerrimos que se não deixam levar pela torrente caudalosa do despotismo.

Foi o que se viu e que ninguém ignora.

Para conhecimento dos nossos leitores e para vergonha do sr.

governador civil e juiz auditor, damos hoje publicidade ao venerando accordão do Supremo Tribunal Administrativo, referente á eleição da meza do Bom Jesus do Monte. E' transcripto do «Diario do Governo» de 29 d'Agosto ultimo.

ACCORDÃO

Recurso n.º 9:921, em que são recorrentes o conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz e outros, e recorrido o auditor administrativo do districto de Braga, relator o exc.º conselheiro vogal effectivo Julio Marques de Vilhena.

Mostra-se que, tendo de proceder-se á eleição da meza administrativa da confraria do Bom Jesus do Monte para o anno economico de 1895 a 1896 no dia 13 de Junho ultimo, a assembleia eleitoral se dividiu em dois grupos, fazendo um d'elles a eleição no edificio da veneravel Ordem Terceira, e o outro a eleição no theatro de S. Geraldo:

O que visto e o parecer do ministerio publico; Considerando que pelo exame do processo se vê que as duas eleições correram de modo a suscitar duvidas sobre a genuina vontade dos eleitores;

Considerando que a sentença de instancia inferior foi illegal, determinando o modo como devia ser executada, pois que devolveu

o processo ao governador civil para este mandar investir a meza eleita por um dos grupos da administração da confraria:

Accordam, em conferencia, os do Supremo Tribunal Administrativo, em annullar as duas referidas eleições, ficando sem effeito todos os actos praticados pela meza, a quem foi confiada a administração pela sentença da instancia inferior, e devendo ser entregue a mesma administração á meza que funcionava no dia das duas eleições, e mandam proceder a nova eleição nos termos legaes, executando-se este accordão nos termos da primeira parte do § 2.º do artigo 44.º do regulamento de 25 do Novembro de 1886.

Sala das sessões do Tribunal, em 28 de Agosto de 1895.— Augusto Cesar Cau da Costa—Vilhena— Telles de Vasconcellos—Castro—Barros—Tenreiro.—Fui presente, Vanzeller.

Está conforme.— Secretaria do Supremo Tribunal Administrativo, em 28 de Agosto de 1895.—O secretario geral, Julio Cesar Cau da Costa.

Leram? Meditaram bem? E' ou não um documento honrosissimo para os dignos magistrados que o assignaram? E' ou não uma lieção severa

para o sr. governador civil e juiz auditor?

Não nos rimos com as fraquezas do proximo, mas é preciso notar-se que quem o seu amigo poupa nas mãos lhe morre.

O sr. juiz auditor castigou-nos por lhe censurarmos a sua sentença. Mas agora que se veja a esse espelho, que se limpe a esse guardanapo.

O accordão do Supremo Tribunal foi uma derrota completa para o sr. auditor.

Classificar uma sentença de illegal, é uma censura clara e manifesta.

Em vista d'isto o sr. juiz tem de apromptar as malas e partir para uma terra onde possa chorar amargamente a sua leviandade.

Braga não pode condoer-se dos seus lamentos.

Apesar do castigo que injustamente nos foi infligido, ainda assim lamentamos a decepção porque acaba de passar um magistrado que se diz conhecedor do logar que occupa.

Haverá alguém que se ria, mas nós não fazemos isso porque nos condoemos com as fraquezas dos outros.

O sr. auditor commetteu um erro, é verdade, mas o errar é dos homens.

Muitas vezes se pratica uma acção menos agradavel para se satisfazer o pedido d'um amigo.

Foi talvez o que se deu com o sr. juiz auditor.

Se foi por isso, desculpamol-o.

O sr. governador civil é que não tem desculpa alguma.

O erro que commetter deve ser forçosamente castigado.

Perante a exauctoração que acaba de receber, a sua dignidade deve obrigar-o a pedir a sua demissão, para conservar ainda um bocado de dignidade.

Só assim é que se pode salvar. Conservar-se por mais tempo á frente d'este districto é mais um erro que commette, uma arbitrariedade que pratica.

O caminho que tem a seguir deve ser este.

EPHEMERIDES BRACARENSES

Agosto

Dia 31—1835—Nasce o conselheiro Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida.

Setembro

Dia 1—1808—Morre o escriptor bracarense, dr. Ignacio José Peixoto.
 Dia 2—1836—Chega a Vizeu o Pallo do arcebispo D. José Joaquim d'Azevedo e Moura.
 Dia 3—1859—E' sagrado o arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres.
 Dia 4—1728—Morre o arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles.
 Dia 5—1859—Pomposas exequias na Sé por alma da rainha D. Estephania.
 Dia 6—1860—Nasce n'esta cidade o sr. Barão de Paçõ-Vieira (Alfredo).

Um folheto maçonico

Sabiu ha dias dos prêlos do Lisboa um folheto intitulado *A maçonaria e o jesuitismo*. Pelo titulo não se sabe se é um folheto de propaganda catholica ou de propaganda anti-religiosa. Mas, o que não diz o titulo, dil-o o texto, que é um desgraçado arrasado de invectivas contra a religião e seus ministros.

E' manha já antiga, dos jacobinos portuguezes, combater os jesuitas para combater os catholicos. Para elles os primeiros são todos os christãos praticos, conhecidos pela sua piedade e os segundos são os christãos de nome, que se dizem muito catholicos e que afinal estão muito longe de merecer esse nome.

Prendem os nossos jacobinos seduzir o povo levando-o a arrastar-se para o caminho da apostasia e do indifferentismo e consequentemente para o caminho do odio á religião.

E' assim como se trabalha na perseguição da Igreja em Portugal.

E' assim como trabalham os eternos inimigos de Deus e da humanidade, porque sentem reverter-lhe o sangue nas veias ao ver o levantamento da causa catholica que começa a manifestar-se profunda e arraigada no nobre povo lusitano.

A maçonaria, que ha tanto tempo se assenhoreou dos altos cargos, dominando por completo na politica, não pôde ver as manifestações grandiosas da fé christã que ha pouco ainda se levaram a effeito na capital do reino, por occasião das festas de Santo Antonio.

Vem d'ahi a perseguição e se

alguem duvida ahi tem os tumultos do dia 30 de julho a affirmar-o, ahi tem o que diz a imprensa catholica e até a imprensa menos disperta a dar culto á ideia catholica e a defender a Igreja, que reconhece que a actual perseguição ao clero não é mais que a *revanche* que a maçonaria tomou contra as manifestações religiosas antoninas.

Não chegamos a ler o folheto que é objecto d'estas poucas linhas. O seu primeiro periodo bastou para lhe lançarmos fogo; mas bastanos saber que é obra da maçonaria para advinharmos que no seu texto não ha-de faltar accusação de toda a especie contra a Companhia de Jesus e portanto contra o catholicismo.

A immoralidade dos jesuitas, o desejo do dominio devem ser as theses do folheto sectario. São as que deram causa a todos os discursos que se têm recitado, a todos os folhetos que se têm publicado para mostrar á gente ignorante e aos maliciosos, que os jesuitas são os maiores inimigos do povo e da sociedade.

Nas cidades de Portugal onde o jacobinismo mais impera servem-se ainda de outros meios para desacreditar a Companhia de Jesus, e excitar contra ella o odio do povo.

Inventam-se historietas em que figuram os jesuitas e chamam-se assim todos os sacerdotes talares e todos os catholicos praticos.

Trata-se de lançar em rosto ao inimigo um insulto; não se averigua se elle existe, inventa-se, e com isso fica o auctor muito satisfeito, ainda que a sabedoria historica tenha sido posta em tortura. Os que têm ousadia para inventar os factos mais infames, para assacal-os como se fossem certos sobre o inimigo. Também não têm inconveniente algum em servir-se do sophisma e da pornographia.

O sophisma é o systema nervoso do escripto e a litteratura pornographica é o involucre com que se pretende seduzir os incautos que têm tão estragada a intelligencia, como corrompido o gosto litterario.

O mais raro, o inverosimil é que isto succeda em uma epocha em que tanto se falla em illustração e sciencia, em luz e progresso.

Mas está dito e ousado repetil-o; nas obras que publica a maçonaria tudo é erro e mentira, ficção e dolo, heresia e impiedade.

Candido Gomes.

PEZAMES

Damol-os, e muito sentidos, ao muito digno, sabio e illustrado juiz auditor d'este districto, por lhe haver sido annullada a veneranda sentença que tornou valida a eleição da meza do Bom Jesus do Monte, effectuada no salão nobre do theatro de S. Geraldo.

Foi uma decepção para sua exc.^a mas que em todo o caso veio confirmar mais uma vez a altissima competencia do sr. auditor para exercer o logar que tão imparcial e distinctamente occupa.

A annullação da sentença de sua exc.^a pouco ou nada o encommodou, pois que d'estes casos acontecem amiudadas vezes.

Como a sua exc.^a nos prendem os laços d'uma amisade que só o tumulto poderá desatar, aqui lhe exaramos os nossos profundos sentimentos por o desgosto que acaba de passar, e ao ceu fazemos ardentes votos para lhe vir de lá a resignação e o conforto de que carece.

São esses os nossos mais ardentes desejos.

GUARDA JOIAS

A UM ROUXINOL

(NUM ALBUM)

(A Francisco Fernandes da Silva...)

Porque será que tu, ave innocente, Não pensas na tristeza e dor ingente Que rasga o coração de quem te adora?

Bem sei; é porque tu inda és eriança... Meu malmequer, minha doce esperança Luz mai brilhante d'uma bella aurora!

Oliveira e Souza.

CHRONICA POVOENSE

XLVIII

No quarto de hora em que lhe escrevo a villa tem um aspecto animado e alegre. Ranchos de camponozas, com os seus trages de festa, caminham dançando ao som da classica viola para a festividade do Porto d'Ave, que, segundo dizem uns papeis que por ahi se bambaceiam, será este anno muito superior á dos annos findos. Não é para estranhar que isto prospere, porque já lá não mette bizzo o Furtonato José.

N'uma linguagem, triste como um *de profundis*, onde transparece uma vingança comesinha, um *senhor*, que conhece de sobejo todas as artimanhas dos saltos aos vales e dos *micos* ás damas, vem para a imprensa, como se ella fôsse escoadouro publico, dizer que n'eta villa o sr. administrador quiz *gasofilar*, certo individuo, por este aqui vir jogar a batota.

Esta asserção é tão falsa como acintosa é a accusação que o tal senhor lhe faz.

O individuo em questão veio aqui algumas vezes, e pela forma como a todos tratava, era respeitado por todos e não soffreu aqui, caso raro, a menor desconsideração.

Se o sr. * * * o quizer calumniar, empregue outras armas que essas não atingem o alvo que deseja.

A intriga braceja cada vez mais. Hoje foi debaixo de prisão para essa cidade um rapaz como implicado na pintura d'umas figuras que ha dias appareceram no tribunal, significando um protesto contra o roubo das freguezias de Garfe e Pedralva.

O crime ha-de ser de *Penitencia-ria!* Que susto sôr juiz e sôr furtonato.

Vocês querem que o auctor das letras seja o mesmo que o do incendio?

Valha-o um...

Vocês já fôram lançados á margem a fazer companhia aos cavallos do soneto de Tolentino.

Albino Basto.

Eleição

Procedeu-se ultimamente á eleição dos novos mezarios da irmandade do SS. Sacramento, da freguezia de S. Victor, dando o seguinte resultado:

Juiz, José Fernandes Villela; presidente, João Baptista Pereira de Sousa; secretario, Guilherme José Pereira; vedor, Adelino José da Silva; ex-vedor, Affonso d'Oliveira; thesoureiro, Antonio Manuel da Cruz; procurador, Joaquim Candido Pinto; mordomos, Joaquim José Malheiro, Manoel José Ferreira, João Baptista Ribeiro e Antonio Ramos; zeladores, Pedro Dias Ribeiro e José Ferreira.

pensamento aos braços quentes da minha amada; senti-me apertado entre esses bragos que tantas vezes idealizei; cingido contra os pujantes e aveludados mamillos, macios como a volumosa relva, ligados os labios n'um quente beijo, mas que horror! Seus labios escaldavam como fervente agua, seu peito era como a fria campã, seus braços tornazes malditas que me faziam doer o corpo!

Não era uma mulher, era uma furia do Averno, era o horripilante esqueleto da realidade, era o cadaver sepultado no frio jasigo.

Cahi em mim; essa mulher não passava d'uma alma condemnada, que com frio e satânico riso se orgulhava de calcar aos pés tantas petalas das rubras rosas do amor!

Tentativa de assassinato

Perto das 10 horas da noite de segunda-feira ultima foi cobardemente apunhalado, na rua de D. Pedro V, João Lourenço, casado, sendo auctores d'este horroroso crime Bernardo Augusto Boticas e seu irmão Alexandre, conhecidos por os *Arrochos*.

O ferido ficou prostado, sendo soccorrido por alguns visinhos que o levaram á pharmacia Miranda, onde recebeu os primeiros curativos, sendo em seguida conduzido para o hospital de S. Marcos. O seu estado é desesperado. Parece que não ha esperanças de o salvar.

Lamentamos deveras que taes crimes se pratiquem, mormente n'uma cidade que se diz ser a segunda Roma Portugueza.

Mas em todo caso, não nos admira estes crimes, por quanto a segurança publica está hoje perigando.

Todos sabem que o nosso corpo de policia, attendendo ao limitado numero de praças, não se pode estender por os sitios mais afastados da cidade.

Mas para que serve esse destacamento de cavallaria que ahi se encontra?

Não poderia elle vigiar de noite esses sitios por onde a policia se não pode estender?

Providencias, sr. governador civil. Deixe-se de tanta politica e véle mais por a segurança publica.

As eleições de irmandades dão-lhe fraco resultado.

Menos politica, sr. governador civil, e mais vigilancia pela segurança publica.

Os auctores de tão monstruoso crime já se encontram em poder da justiça.

E' necessario que ella castigue severamente os criminosos.

Luctuosa

Apoz um doloroso soffrimento falleceu terça-feira ultima, na sua casa do largo do Barão de S. Martinho, o sr. Manoel da Conceição Rocha, digno director do Banco do Minho e vice-consul da Republica Argentina n'esta cidade.

O finado era um cavalheiro dotado das mais peregrinas qualidades, sendo, por esse motivo, deveras sentido o seu passamento.

Sentindo amargamente o fallecimento d'este illustre e honrado cavalheiro, enviamos á familia dorida os nossos sentidos pezames.

O seu funeral teve logar na quarta-feira na igreja dos Congregados, sendo em seguida conduzido para o cemiterio publico.

Esteve n'esta cidade o sr. Eduino F. Pereira, bemquisto negociante da cidade do Porto.

Agradecemos a visita que nos foi feita por este illustre cavalheiro.

FOLHETIM

SONHO E REALIDADE

(A LAPIS, N'UM PASSEIO DE CARRUAGEM)

(A F. Fernandes da Silva)

Conheci uma donzella, morena, com uns olhos pretos, mais pretos que uma noite de tormenta; olhos esses tão fascinadores que me fizeram esquecer o passado só p'ra me entregar ao prazer de amal-os, como se ama uma idealisação.

Por certo conheces o que é *amar*, esse sentimento fulvio que nos prende ao bello, esse *éman* que nos atrahê, a ponta magnetica que nos obriga á

atração, o arrebalamento d'alma que nos extasia fazendo-nos esquecer dôres presentes, obrigando-nos á locupletação mundana, á concupiscencia reprovada, ao extasi de chimiras forçadas.

Tal sentimento veio despertar-se-me n'alma, veio acordar o letargico somno do meu viver, veio dar-me a conhecer o quanto o homem é bruto sem conhecer o quanto é bello, bom, arrebatador, vivendo amando e amado.

Por outra; amei, deixei-me arrebalatar nas doiradas azas d'essa chimera, na prelução d'esse sentimento, sonhei-me amado, mas foi terrivel a realidade, esse sarcophago sem fundo, esse abysmo sem apoio, essa valla terrivel que se abre para nos fazer sentir o quanto é poderoso a mão ignota do destino.

Julgareis estas minhas palavras um cumulo d'asneiras, mas enganai-vos, porque não são senão a torrente vulcanica, a lava encandescente vomitada pela cratera em ebulição d'um cerebro exaltado! Amei essa morena d'olhos negros! teria abjurado o mundo inteiro só para a possuir, teria-me tornado reprobado senão saciasse a sede ardentissima do meu amor na frescura dos seus labios de romã, verdadeiro cofre de preciosas perolas, regato caudaloso deslizando com murmúrios plangentes por entre margens d'alabastro, que se abriam como o calice de mimosa flôr aos beijos ardentes d'um sol d'estio.

Arrebalei-me nos eburneos braços d'uma chimera, cavalguei-me nas lindas azas d'uma pequena mariposa que me transportou com a velocidade do

São passados annos! Essa mulher que tanto amei, que tanto escarneo fez do meu amor, que fez folhou petala pela a vigosa flôr que fez brotar dentro em meu peito, jaz immunda, com as rugas precoces da velhice a sulcarem-lhe o rosto outr'ora tão bello, o remorso a desfazer-lhe a alma, esse verme terrivel que nos corroe a existencia, sabeis aonde?...

Nas immundas enxergas d'um lupanar!...

Braga, 2 de outubro de 1895.

Oliveira e Souza.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Firmino da Costa Freitas, digno escrivão de dircito d'esta comarca.
No seu impedimento está exercendo o lugar de escrivão o sr. João José Ferreira, regente do mesmo cartorio.

Trespasse

O sr. Evandro Guimarães acaba de tomar de trespasse o activo da firma commercial M. Pinheiro e E. Guimarães, da qual fazia parte, continuando sob a sua gerencia e seu nome individual, a exploração do mesmo ramo de negocio.

E' o que nos diz a circular que temos presente.

Ao sr. Evandro Guimarães, nosso estimado amigo, desejamos-lhe as venturas e prosperidades de que é digno.

Contrabando ?

Ante-hontem de tarde, foi a casa do honrado negociante d'esta cidade, sr. Antonio José dos Santos, assaltada por a guarda fiscal, por denuncia que esta teve de existir ali um contrabando de penes.

No cumprimento dos seus deveres, os agentes fiscaes deram uma minuciosa busca a todas as dependencias da casa, não encontrando indício algum de contrabando.

Em face d'isto foi lavrado o competente auto na presença de duas testemunhas para esse fim nomeadas.

O denunciante, que não tem a mais leve sombra de honradez, é um d'esses individuos que se occupam e enraivecem com as mercês que Deus faz a outros.

O pago da sua falsa denuncia vai recebê-la, pois que não pode ficar impune um crime d'esta ordem.

E' necessario que a justiça se faça, pois que do contrario teremos de registrar novos attentados identicos ao que acabamos de narrar.

Collegio de S. Luiz

Como supplemento ao *Amigo da Religião*, acabamos de receber um jornal numero unico, intitulado—*O Collegio de S. Luiz em Braga*.

E' collaborado pela direcção e professorado, e traz uma estatística dos exames feitos pelos alumnos d'aquelle collegio, que é, sem duvida, uma das principaes casas de ensino que existem n'esta cidade. Agradecemos o exemplar recebido.

Cerca das 8 horas da manhã de hontem, as torres da cidade deram signal de incendio, chamando os socorros para a circumscripção de S. Victor.

Comparecendo todo o material de incendio, verificou-se que o terrivel elemento se manifestou no predio n.º 10 da rua de Guadalupe.

As bombas presentes não trabalharam porque o incendio foi logo extinto por a visinhança e por os inquilinos da casa.

Posse

A meza do Bom Jesus do Monte, de que é presidente o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, foi na terça-feira ultima tomar posse dos haveres do Real Sanctuario, conforme o que preceitua o accordo do Supremo Tribunal Administrativo.

A nova eleição deve-se effectuar no prazo de 30 dias.

Tem graça !

Um irmão da confraria do Bom Jesus do Monte, incumbem-se de dar um lauto jantar a todos os eleitores que vierem deitar o voto no dia das eleições, desde o momento em que uma das mezas lhe entregue a quantia de 200\$000 rs.

Com este dinheiro dará um grande jantar, garantindo desde já que no referido não entra o classico carneiro com batatas.

Parece-nos razoavel a proposta indicada.

Quem quizer apresente-se.

Encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Josepha Maria Barreto, viuva do sr. Germano Joaquim Barreto, antigo livreiro editor n'esta cidade.

Estimamos as suas melhoras.

Festividade

No proximo domingo festeja-se, na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, a imagem da Senhora d'Ajuda, com missa solemne, exposição do SS. todo o dia, sermão, pelo revd.º João Velloso, *Te-Deum* e ladainha.

Baixou a morada dos mortos a innocente Maria da Conceição, filha estremecida do nosso bom amigo sr. Lourenço de Souza Gouvêa, digno representante das machinas *Singer*, n'esta cidade.

Ao inconsolavel pae enviamos-lhe as nossas condolencias.

Missa

A officialidade do regimento de infantaria 8 manda dizer na proxima segunda-feira, na igreja do Povo, uma missa por alma do sr. Simão Augusto da Fontoura Madsureira Ramos, major que foi do regimento de infantaria 20.

A banda de infantaria 8 tocará durante o acto religioso.

Theatro de S. Geraldo

A'manhã e depois vamos ter em S. Geraldo dois magnificos espectaculos dados por uma excellente companhia hespanhola.

O programma que temos presente é o mais atrahenté possivel. Duas noites bem passadas, não ha duvida.

Eleições

Foram eleitos para administrar a irmandade de S. Vicente, os seguintes srs.:

Juiz—Dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves.

Presidente—Padre Pedro José da Costa.

Secretario—Padre Manoel Ferreira de Barros.

Vedor da fazenda—Dr. Constantino Ferreira d'Almeida.

Vedor das missas—Padre Francisco Maria Lopes Pereira Lobo.

Thesoureiro—Manoel Lopes de Almeida.

Mordomos—Domingos de Faria Soares e Domingos José Fernandes.

Procurador—Francisco José Malheiro.

Zelador—Bernardo José Pereira Franqueira

Visitadores—Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos e Antonio José Fernandes.

Para as Almas de S. Vicente, os seguintes cavalheiros :

Juiz—Antonio Augusto Menice da Silva.

Presidente—Domingos José Fernandes.

Secretario—Domingos José Lopes.

Vedor da fazenda—João Baptista da Silva.

Vedor das missas—Manoel José Ferreira.

Thesoureiro—Domingos de Faria Soares.

1.º zelador—Manoel José de Souza.

2.º dito—Joaquim da Silva Caldas.

Procuradores—Manoel Pereira da Costa e Antonio de Freitas Guimarães.

Mordomos—Miguel Ferreira da Costa, Manoel Ferreira da Costa, José Fernandes e Miguel Alberto de Magalhães.

NOTAS SOLTAS

DIZ-SE: que o nosso governador vae pedir a reforma, por ter já completo a sua obra.
Anda bem, nosso amigo!!

... Que o dito, depois de reformado, pensa em arranjar collocção em sitio apropriado para confeccionar—*Estatutos Bem Jesus do Monte*.

... Que o mesmo anda tão desorientado, que é preciso, muitas vezes, que lhe digam (ou ensinem) o verbo **mandar**, no presente do indicativo, primeira pessoa do singular.

Qual outro **N. N.** temos um governador de **enche-mão**.

... Que o mesmo... dito, depois de se ver livre das lides **governativas**, se vae dedicar de alma, vida e coração, a **galopim** d'eleições *Santuarias, irmandades e confrarias*.

Haja cuidado... Senão o Basto, pôde vir em seu auxilio!!!...

... Que ainda o dito (governador) é um typo de **arromba**, E... a prova... viu-se.

... Que para o auxiliar e fazer adulações, comprou, por magros cobres a—**Croia**—que outrora afinava *instrumento* differente.

E' a tal coisa!!!...

... Que certo correspondente de *Publica Voç* vae ser chamado a *capitulo* por precisar, consultar o—*Pim-Pim*—do antigo—*Folião*.
Que grandes esporriotes!! (no dizer d'um extinto).

... Que... para encurtar razões... appareçam de cara, e... ponto final.

... Que a *menina*—**Croia** tomou taes embirrações ao sór Morêno que o não pôde ver a *olho* descoberto. Porque será?...

... (?) Porque será, que a **Croia** tanto embirra com a cal e cimento?

Estará mal *chapada*?
Observaremos... e... etc. e tal... e nada de *dedicatorias*.

... Que a—**Croia**—está hydrophoba em tal grau que é perigosa a quem tem contacto com ella.

Que embirração tem *voç*, seu *moco*, com o Ribeiro, do *Janeiro*?
Quem tem telhados de vidro...

A caridade publica

Recommendamos á caridade dos nossos leitores, e principalmente ao commercio d'esta cidade, duas infelizes mulheres que habitam o predio n.º 17 e 19 da rua dos Capellistas.

E' tal a miseria que aquellas quatro paredes encobrem, que realmente nos obriga a implorar a caridade publica.

Qualquer esmola poderá ser entregue na casa indicada, ou n'esta redacção, onde immediatamente se lhe dará a devida applicação.

ANNUNCIOS

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

Livros uteis

Codigo Administrativo (1895), 240 reis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro do 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julhs), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), *Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes*, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. (104).

Collegio de S. Luiz Gonzaga EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admitem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas do curso dos lyceus.—As aulas abriram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,
Padre Manuel Joaquim Peicoto Braga. (59)

Armazem de Vinhos e Azeite DAS QUINTAS DO VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128 (LOJA DA CASA DO DR. GASPAS PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade, Tambem se vende Geropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (401)

Carimbos de Borracha

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO
130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

GRANDE HOTEL ANSELMO
DENOMINADO ANTIGAMENTE
HOTEL DOIS AMIGOS
BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez
CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94
LADO DE BAIXO
Proprietario—Auselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado accio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços 1:000 e 1:200 reis (89)

Livros Baratos

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (403)

LIVRARIA E PAPELARIA ACADEMICA
DE

J. A. MOREIRA DE CASTRO
BRAGA

N'esta livraria encontra-se um completo sortido de todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias e muitos outros livros litterarios e scientificos, bem como um variado sortido em papeis finos e almagoes de todas as qualidades. Um completo sortido em livros em branco em todos os formatos.

Imprimem-se bilhetes de visita, facturas, subscriptos, circulares, participações de casamento, etc. Objectos de escriptorio e artigos para desenho. Aprestes para flores; officina de encadernação, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO (10)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadela
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceptação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceptam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almanacs, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e horas de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar ate á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores, fac-similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (4)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

Neste vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Serralheria e Cordoaria RAMOS

88—RUA DE S. VICENTE—88

N'esta acreditada officina FABRICAM-SE FOGÕES, CAMAS, PORTÕES e LATADAS DE FERRO tudo na melhor perfeição e qualidades.

Tambem se encarrega de todos os trabalhos concernentes á arte de serralheria assim como de cordões de côres o que ha de mais aperfeiçoado, pois que para isso tem officina propria.

ANTONIO DA SILVA RAMOS

88, Rua de S. Vicente, 88

BRAGA (82)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9hr.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS X C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros). encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Eclesias-ticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve A mais duravel
A mais solida A mais rapida
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 REIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceptação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceptam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA (35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho. Satisfaz encomendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA (27)